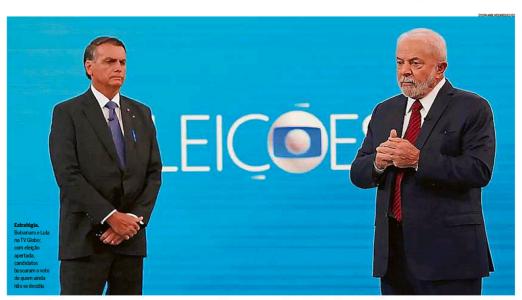


### Busca por indecisos vira duelo sobre economia e corrupção

ELEICÕES 2022

# **CARTADA FINAL**

# Lula e Bolsonaro usam economia para atrair indecisos e fazem duelo sobre corrupção



o último debate da cam-panha presidencial de 2022, realizado ontem pela TV Globo, o ex-presidente Lula (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) recorreram defesa de medidas econômi-cas e programas sociais volta-dos para os mais pobres e a cusações de corrupcão na acusações de corrupcão na acusações de corrupção na tentativa de marcar diferenças entre si. Entre acusações mútuas de mentir, postura que já havia marcado encon-tros anteriores, os candidatos também recorreram a te-mas que até então haviam ti-

mas que até então haviam tido espaço secundário, como
política externa e investimentos em saúde pública.
Restando um dia para o segundo turno, Lula e Bolsonaro buscaram minimizar temas espinhosos, para evitar
desgastes comeleitores indecisos e também controlaram
o próprio tempo, usando em
geral poucos segundos em
cada participação, na tentatior de evitar que o adversirio
falasse ininterruptamente ao
fim de cada bloco.

Na reta final de uma disputa que permaneceu estável nas últimas semanas, de acordo com as pesquisas, Bolsonaro e Lula priorizaram em boa parte

saláriomínimo e o impacto de programas sociais. Por vezes, a ignorando o conteúdo das falas do respectivo adversirán impara de las do respectivo adversirán en las do respectivo adversirán en las de recentrales de las do respectivos adversirán impara de leitoral do PT, de que o atual presidente não daria aumentos no salário mínimo. Lula, que disse não ter "cempo para assistir" ao próprio transportante de la composição de suas sentenças condenadorias com base na falta de atribuica. tos no salário mínimo. Lula, que disse não ter "tempo para assistir" ao próprio horário eleitoral, reliterou que o atual governo não reajustou o salário mínimo acima da inflação, em contraposição aos 74% de aumento em gestões do PT. Em suas intervenções, Bolsonaro também acusou Lula de ter "pagado pouco" a beneficiários do Bolsa Família, citando a média de posementos

Lula priorizaram em boa parte do debate temas ligados à economia real, como reajuste do condenações na Lava-Jato —,

de , referindo-se a anuiação de suas sentenças condena-tórias com base na falta de atribuição da 13ª Vara Fede-ral de Curitiba para julgar seus casos e nas alegações de parcialidade do ex-juiz Sergio Moro. Bolsonaro, por sua vez, criticou a atuação domi-nistro do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin, relator das ações que resulta-ram na anulação.

de ter "pagado pouco" a beneficiários do Bolsa Familia, citando a média de pagamentos
de R\$ 190 em gestões anteriores, em contraste com o atual
beneficio mínimo do Auxílio
Brasil, de R\$ 600. Ao rebatero
adversário, o ex-presidente argumento que o Bolsa Familia, ciaduanto Bolsonaro busnou asociar Lula a regimes
cou asociar Lula a regimes
duatoriais na Venezuela e
em Cuba, citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa e
em Cuba, citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em Cuba, citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em Cuba, citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em Cuba, citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em Cuba, citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em Cuba, citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em Cuba, citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em cuba. Citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em cuba. Citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralismo
em sua política externa
em cuba. Citando investimentos do BNDES nesses
países durante gestões petistas, o ex-presidente defendeu o multilateralis

"Grana no bolso o povo brasi-

leiro sabe quem levou. O Jair Messias Bolsonaro e sua família"

do país com a Ucrânia e disse ser recebido "com sucesso no mundo árabe". Lula, por sua vez, defendeu a verba investi-da no exterior em seu governo como uma diplomacia "eñ-caz" e progrant comparar.

como uma diplomacia "efi-caz", e procurou comparar o adversário ao regime cubano. — Negociei fertilizantes com a Rússia. Sem isso, imagi-na onde iria parar nosas segu-rança alimentar e de milhões de pessoas nomundo? — disse Bolsonaro. — Você isolou o Brasil mais do que Cuba. Nin-guém quer te receber, nin-guém quer te receber, nin-guém vem aqui. Quem sabe ele foi recobido pelo rei da Ara-bia Saudita, que ele acha ser democrático — rebateu Lula.

### Roberto Jefferson

Lula e Bolsonaro buscaram também associar um e outro ao ex-deputado Roberto Jeferson, preso após descumprir medidas cautelares determinadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e atacar agentes da Policia Federal com armas de fogo e granadas. Oex-presidente foi quem levantou primeiro o caso de Jefferson, lembrando encontros recentes de Bolsonaro com o ex-deputado e mencionando que o atual presidente já foi filiado a seu partido, o PTB, já Bolsonaro citou o erwolvimento de Jeferson com o mensalão, es-Lula e Bolsonaro buscaram

quema de cooptação de apoio parlamentar no governo Lula.

— Ele tentou esconder o Roberto Jefferson, pistoleiro dele, que recebeu a Policia Federal a tiros — afirmou Lula. — Roberto Jefferson é seu amigo, ele pegava grana de você para comprar 
voto dedeputados na Câmarna. Ele explodiu seugoverno 
com o mensalão. Depois 
disso veio o petrolão — acudisso veio o petrolão — acu-sou o presidente.

### Investimentos em saúde

Bolsonaro e Lula buscaram enaltecer a verba destinada a saúde em suas gestões e também acusar um ao outro de não terem se dedicado ao assunto. O atual presidente sugeriu que o petista teria priorizado construir estádios de futebol para a Copa do Mundo de 2014, em detrimento de investimentos em hospitais. O ex-presidente, por sua vez, citou atrasos na vacinação contraa Covid-19 e criticou a atuação do exministro da Saúde Eduardo Pazuello, defendido por Bolsonaro, além de reduções no orçamento de pro-Bolsonaro e Lula buscaram

poisonaro, aiem de redu-ções no orçamento de pro-gramas de governo.

— A Farmácia Popular atendia pelo menos 30 mi-lhões de pessoas, e o gover-no Bolsonaro cortou pela

metade. Ele colocou como ministro um general que não entende nada de Saúde, a não ser comprar vacina mais cara — criticou Lula. — O general que você criticou foi o deputado mais votado do Rio. Nós fortalecemos os serviços de saúde — alegou Bolsonaro.

### Atuação da Justiça

Em diferentes momentos Bolsonaro criticou o Tribu-nal Superior Eleitoral (TSE) e seu presidente, o ministro Alexandre de Mo-(TSE) e seu presidente, o ministro Alexandre de Moraes, citando decisões que considerou desfavoráveis à sua campanha, como a rejeição de um pedido que alegava, com dados inconsistentes, ter recebido menos inserções do que Lulaemrádios do Nordeste. O atual presidente também criticou a campanha do PT por ingressar com um pedido direito de resposta contra a rádio Jovem Pan. Lula, por sua vez, se queixou do fato de o adversário atacar o Juciário de ecisões judicias. — Aqui não tem o TSE para te proteger de chamarem você de descondenado — disse Bolsonaro. — O que os advogados do PT entraram foi com um pedido de isonomia — rebateu Lula.

"Posso anunciar que, a partir do ano que vem, o salário mínimo será de R\$ 1.400"

Bolsonaro, citando uma nova promessa, não prevista no Orcamento

"Vamos efetivamente isentar o imposto de renda para todos que ganham até R\$ 5 mil"

\_\_ Lula, ao enfatizar promess

"Não levou água para o Nordeste. Você (Lula) levou foi grana para o teu bolso"

Bolsonaro, ao perguntar sobre obras da transposição do Rio São Francisco

de corrupção do adversário

## Guerra de inverdades e aborto elevam a tensão

Boa parte do tempo dos candidatos à Presidência no último debate antes do 2º turno foi dedicado a uma recorrente troca de acusações baseadas em informações falsas e descontextualizadas, na tentativa de caracterizar o rival como 'mentiroso'

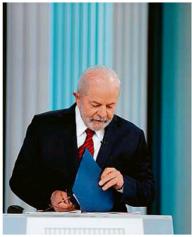
O último debate dos presidenciáveis foi marcado por ataques mútuos baseados em informações falsas, com Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) o tempo todo tentando imprimir no rival a pechade "mentiroso", acusação que um disse ao outro muitasvezes. Outro ponto de tensão do debate foi a troca de acusações que protagonizaram sobre o aborto.

A discussão sobre o aborto, uma polêmica recorrente das eleições, desta vez foi trazida à pauta por Lula, frequentemente alvo de falsas acusações pela campanha de Bolsonaro de ter a descriminalização da interrupção da gravidez em seu plano de governo. No entanto, no segundo bloco, Lula confrontou o presidente lendo trechos de um pronunciamento feito por Bolsonaro na Câmara dos Deputados, em 1992, defendendo uma pílula abortiva para controle de natalidade.

— Candidato se lembra des-

— Candidato se lembra dessediscurso? "Não adianta uma multidão de brasileiros subnutridos sem condição de servir ao seu país", concluiu o então deputado que oferece que seja distribuída pilula de aborto para a sociedade brasileira, em 1992, quando era deputado confrontou Lula, lendo um papel. — Falouisso ou não?

O petista foi buscar nos registros da Câmara um discurso no qual o então deputado Bolsonaro de fato defendeu o controle de natalidade. A sugestão foi feita enquanto ele discursavasobre uma notícia sobre um medicamento que a China passaria a distribuir para os cidadãos para controlar a explosão populacional:



Contas. Lula reforcou que presidente disse várias mentiras durante mandato

"É preciso, portanto, que todos tenhamos os pés no chão e passemos a tratar desse tema sem demagogia sem interesse partidário ou eleitoreiro, porque de nada adiantam nossas convições religiosas, políticas ou filosóficas, quando se está em jogo, sem dúvida, uma questão bem mais grave e que, de fato, interessa àsegurança nacional. Temos de viabilizar este país e apontar o caminho certo do desenvolvimento social e econômico", disse Bolsonaro em seu discurso à época. O então parlamentar afirmou que as famílias brasileiras deveriam ser conscientizadas sobre formas de "controlar as profise", métodos que deverise", metodos que deverise", metodos que deverisem ser conscientizadas sobre formas de "controlar as profise", métodos que deverisem ser conscientizadas obre formas de "controlar as profise", métodos que deverisem ser conscientizadas obre formas de "controlar as profise", métodos que deverisem ser conscientizadas obre formas de "controlar as profise", métodos que deverisem ser conscientizadas obre formas de "controlar as profise que deverisem ser conscientizadas obre formas de "controlar as profise", métodos que deverisem ser conscientizadas obre formas de "controlar as profise que que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que se conscientizadas obre formas de "controlar as profise que

am constar em currículos escolares. Emoutro discurso, feito em agosto de 2003, Bolsonaro voltou a citar as pílulas abortivas como método de controle de natalidade. Em 2018, em sua primeira campanha à Presidência, Bolsonaro assumiu o discurso antiaborto como parte de sua plataforma política conservadora.

Após o ataque de Lula no debate, o presidente reagiu dizendo que não se lembrava mais do discurso de 30 anos atrás, mas que pode ter mudado de opinião. E contra-atacou dizendo que Lula já defendeu a legalização do aborto, chamando-o de "abortista".

—Não confunda. É pílula do dia seguinte. Outra coi-



Fixação. Bolsonaro insistiu para Lula admitir que mentiu em propaganda

sa: trinta anos atrás? Eu posso mudar. Você há poucos dias falou que aborto é questão de saúde pública. Que as madames iam fazer aborto lá fora. Você é abortista, Lula, abortista convicto. E sempre trabalhou com isso.

Lula respondeu:

— Primeiro, sou contra o aborto e minhas mulheres eram contra aborto. Minha mulher é contra o aborto. Eu respeito a vida, porque tenho cinco filhos, oito netos, e uma bisneta. Portanto, se você qui-ser jogar a culpa do aborto em alguém, jogue em você mesmo porque em mim não cola.

aiguem, jogue em voce mesmo porque em mim não cola. Apesar de repetido que é contra o aborto, o ex-presidente Lula já disse publicamente que o aborto deveria ser tratado como uma questão de saúde pública, um dos principais argumentos dos defensores da 
descriminalização. Em abril 
deste ano, em um debate realizado em São Paulo com a participação de integrantes do 
Parlamento Europeu, opetista 
defendeu o direito das mulheres de decidir, afirmando que 
"madame pode fazer um aborto em Paris" ou "ir para Berlim 
procurar uma clínica boa", enquanto mulheres pobres morrem ao tentar fazer o aborto.

—Aqui no Brasil ela não faz porque é proibido, quando naverdade deveria ser transformado numa questão de saúde pública e todo mundo ter direito e não ter vergonha — afirmou, na ocasião.

nou, na ocasião. Um dos exemplos de ataque baseado em informação falsa, ao pautar o terna da flexibilização das armas, Bolsonaro voltou a falar sobre um ato de campanha que Lula fez no Complexo do Alemão, no Rio, em 12 de outubro, afirmando que o petista foi à comunidade encontrar criminosos e que "ninguém entra lá sem a polícia":

— Não foi para ver o povo ordeiro e trabalhador, que é maioria. Você foi encontrar chefões do narcotráfico. Quis apenas fazer média com esses bandidos?

Em outro momento, o presidente sugeriu ligação do petista com chefes do PCC, dizendo que Lula não teve coragem de transferir Marco Williams Camacho, o Marcola, para presídio de segurança máxima. A decisão da transferência no entanto, cabe ao governo de São Paulo, não ao federal.

Já Lula, provocado por Bolsonaro desde o início do confronto a desmentir uma propaganda do PT que o acusava de, num eventual segundo mandato, acabar com férias e 13º salário do trabalhador, atribuiu falsamente a suposta declaração ao ministro da Economia, Paulo Guedes:

—Quem faloude 13º e férias foi o Guedes, pede pra sua assessoria dizer que ele não falou que ia acabar com 13º e férias.

No entanto, não há plano conhecido do Ministério da Economia para acabar como beneficios citados. O que a campanha de Lula vem explorando nos últimos dias é um estudo da pasta para acabar coma correção obrigatória do salário mínimo pela inflação, o que Guedes também vem tentando desmentir.

## 'Quem tiver mais votos leva, isso que é a democracia'

Bolsonaro pela primeira vez declara que vai respeitar o resultado das urnas sem impor uma pré-condição para isso

JOÃO PAULO SACONI, JOHANNS ELLER E NATÁLIA PORTINARI politicaliogisto com de ROEBRASÍLA

No evento final de uma campanha em que alternou acontestação da lisurado processo eleitoral com declarações dúbias sobre respeitar o resultado das urmas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou pela primeira vez ontem que aceitará uma eventual derrota, sem impor condicionantes. Entrevistado na TV Globo logo após o debate, o presidente declarou:

—Não há a menor dúvida.

—Não há a menor dúvida. Quem tiver mais voto leva. É isso que é democracia afirmou o presidente, em entrevista à jornalista Renata Lo Prete.

ta Lo Prete.

O duelo decisivo entre Lula e Bolsonaro falou bastante sobre o momento da campanha pelo que aconteceu nos bastidores. No estúdio da TV Globo, o presidente substituiu o filho Carlos Bolsonaro, a quem foi atribuída a agressividade do titular do Palacio do Planalto no último debate do primeiro turno, pelo senador eleito Sergio Moro (União-PR), pelo ministro Fáblo Faria (Comuriações) e pelo coordenador

de comunicação da campanha à reeleição, Fábio Wajngarten. Já o expresidente Lula chegou acompanhado de uma comitiva feminina: as senadoras Simone Tebet (MDB-MS) e Eliziane Gama (Cidadania-MA), a deputada eleita Marina Silwa (Rede-SP), a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e de suamulher Rosângela Silva, a Janino, amensagem do petistamirava evangélicos, ambientalistas e o eleitorado de centro.

Desta vez, Carlos chegou a ser incluído na lista de convidados, mas já não constava no planejamento da equipe paraa permanência no estudio. Ele ficaria no camarim de Bolsonaro, onde estavam nomes como o pastor Silas Malafaia e os ministros Ciro Nogueira (Casa Civil) e Adolfo Sachsida (Minase Energia). Até a noite de anteontem, Moro não tinha sido convidado para ir ao debate. Assim que recebeu a mensagem, por meio de um membros da campanha, ficou apostos e foi até o Rio "ajudar" na preparação do presidente Na comitiva de Lula, Elizia-

Na comitiva de Lula, Eliziane Gama foi fiadora da carta aos evangélicos assinada pelo petista há duas semanas, em



Simbolismo. A comitiva de Lula era predominantemente feminina, com Gleisi Hoffmann, do PT, e Janja entre elas



**Troca**. Desta vez, Bolsonar o substituju o filho Carlos por Fábio Faria, Moro e Wajngarten nos estúdios da TV Globo

um aceno ao eleitorado hoje dominado majoritariamente por Bolsonaro. Lula, aliás, começou o debate com recados claros aos mesmos segmentos: agradeceu a Deus pela oportunidade do debate, citou opovonegroe criticou apolítica econômica de Bolsonaro.

### PESQUISAS COMO MUNIÇÃO

Durante o debate, os candidatos usaram pesquisas internas
de suas campanhas para tentar
desgastar o adversário. Levantamentos da equipe de Bolsonaro mostram que ele enfrenta problemas entre os aposentados e pensionistas, informou a colunista Bela Megale.
Lula também tinha esse dado e
bateu na tecla para desgastar o
presidente, afirmando que em
seu governo não houve aumento real do salário mínimo
e explorando o vazamento de
plamo do Ministério da Economia de desatrelar o reajuste
dos beneficios previdenciários
da inflação. Chamado mais
uma vez de "golpista" por Lula,
o ex-presidente Michel Temer
(MDB) disseque o petista está
"descompensado" e que irá
perder votos por tê-lo classif"descompensado" e que irá
perder votos por tê-lo classif"cado dessa forma no debaste-

— Estou recebendo mensagens degenteque iria votar nele e não vai mais por causa disso. Muita gente do MDB está me mandando mensagem dizendo isso. Coitado, não posso culpar ele. Às vezes, a pessoa está em um debate e diz coisas assim — disso Temer. Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4 e 6